

Reunião das nove com Collor, grupo de amigos com Itamar

O torpedo dirigido à ministra da Fazenda, Zélia Cardoso de Melo, pelo ministro da Justiça, Bernardo Cabral — “Essa sua saída está deliciosa” — foi um dos assuntos discutidos na chamada reunião das nove, que se repetiu diariamente nos dois anos em que o presidente Fernando Collor frequentou o terceiro andar do Palácio do Planalto. Dela participavam membros de um núcleo do Governo que acompanhou Collor até seu impeachment. Na reunião das nove, Collor recebeu conselhos de como se comportar diante das denúncias de corrupção feitas pelo irmão Pedro Collor e até durante a crise conjugal que enfrentou pouco antes de sair do Governo.

No caso do romance Zélia Cabral, o assunto foi discutido na reunião e o próprio Collor se encarregou de pedir discução aos ministros envolvidos.

— Era como uma reunião de pauta: o assunto era discutido, a ação a ser adotada era acertada e cada um saía com uma missão — disse o ex-porta-voz Cláudio Humberto Rosa e Silva.

Como todos os que passaram pelo gabinete do terceiro andar do Planalto, o ex-

presidente Itamar Franco tinha uma queixa: o poder é muito solitário. Itamar, porém, tinha uma receita para combater a solidão e imprescindível na hora de tomar decisões: pão de queijo, sanduíches, sucos, café e seus amigos que, reunidos, formaram a chamada “República de Juiz de Fora”. Eles eram uma espécie de conselho político informal que, durante dois anos, ajudou a comandar os destinos da nação.

Dividida em diversas hierarquias, a “república” contava, no primeiro escalão, com a assessora Ruth Hargreaves, o ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, e o secretário-geral da Presidência, Mauro Durante. Logo a seguir, estavam o presidente da Telerj, José de Castro Ferreira, o ministro Maurício Corrêa, o líder do Governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), o embaixador José Aparecido de Oliveira, o assessor Saulo Moreira, o jornalista **Mauro Santayana** e o advogado geral da União, Alexandre Dupeyrat.

Informal, como Itamar gostava, o conselho não tinha reunião com hora marcada. Nem era exigida a presença de todos. **(colaborou Mônica Gugliano)**